

O FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS: O OLHAR DA COMUNIDADE E DO TURISTA.

Sérgio Onofre Seixas de Araújo¹
 Ana Paula Flôres Carvalho²
 Jony Peterson Valeriano Nunes³

Artigo submetido em JULHO/2018 e aceito em SETEMBRO/2018.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo principal analisar o Festival de cinema Universitário, realizado na cidade de Penedo/Alagoas. Em sua quarta edição, no período de 19 a 22 de novembro de 2014. Buscou-se, a partir da ótica da comunidade local e dos turistas (visitantes que participavam do evento), proceder uma avaliação dos impactos positivos e negativos de sua realização para a cidade e ainda, sua validade como atividade incluída no calendário de festejos da municipalidade e atrativo turístico para uma política de desenvolvimento local baseada no Turismo de Eventos. Para isso, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, método de observação e realizadas entrevistas com os organizadores do evento e gestores municipais, além da aplicação de questionários semiestruturados para membros da comunidade e turistas. O trabalho buscou identificar a maneira como os dois públicos enxergam essa atividade, procurando descrever a importância dos eventos para o município enquanto valor econômico e cultural, demonstrando a relação entre a cidade e os festivais de cinema. Por fim, com a partir das análises dos dados e entrevistas, foi possível comprovar a influência que o festival vem exercendo ao longo das edições, sendo bem aceito pela comunidade e turistas como opção de lazer e ferramenta capaz de atrair o olhar para a cultura local, movimentando a economia da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Festival de Cinema, Turismo de Eventos, Cultura, Patrimônio.

THE FESTIVAL OF UNIVERSITY CINEMA OF ALAGOAS: ANOTHER LOOK OF THE COMMUNITY AND THE TOURIST.

ABSTRACT

The main objective of this article was to analyze the event University Film Festival, held in the city of Penedo/Alagoas, in its fourth edition, at November 2014, from the 19th to 22th. It was sought, from the perspective of the local community and tourists (visitors who participated in the event), to carry out an evaluation of the positive and negative impacts of its realization for the city and also its significance as an activity included in the town's celebrations's calendar and tourist attraction for a local development policy based in Event Tourism. For this, bibliographical research, observation and interviews with the event directors and municipal managers were used, as well as the application of semi-structured questionnaires to community members and tourists. This work look for identify the way how public see this activity, trying to describe the importance of the events for the city as an economic and cultural value, demonstrating the relationship between the town and the film festivals. Finally, with the analysis of the interviews, the influence that the festival has been exerting throughout the editions has been proven, being well accepted by the community and tourists as a leisure option and a tool capable of attracting the local culture, driving the economy of Penedo.

KEYWORDS: Subjectivity; Interpretation; Cinema; Language.

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal de Alagoas-Ufal. Mestre em Serviço social UFPE e doutorando em Ciências Sociais pela Universidade de Valência/Es. Professor da Unidade Penedo/Ufal e coordenador geral do Circuito Penedo de Cinema.

² Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Alagoas. Email: anaflores.tur@outlook.com

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Alagoas. Email: jonyvn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A história da cidade de Penedo com os festivais de cinema tem seu início ainda na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de 1970 e início de 1980, período em que a cidade sediou, durante oito anos, um dos mais importantes eventos de cinema do país: o Festival do Cinema Brasileiro de Penedo (1975 a 1982), trouxe vários realizadores e artistas consagrados para a cidade ribeirinha, colocando-a no centro da cena cinematográfica brasileira.

O evento apresentava uma programação vasta que extrapolava as exhibições dos filmes selecionados (à época em super-8), apresentando uma programação artística sempre diversificada que transitava dos folguedos populares aos recitais eruditos; constituindo-se numa atividade capaz de atrair um grande número de expectadores, tanto da cidade e da microrregião do Baixo São Francisco, quanto de visitantes de diferentes estados brasileiros, lotando o município e movimentando sua economia.

Vinte e nove anos após a última edição do Festival do Cinema Brasileiro a cidade voltou a sediar um novo evento cinematográfico, a partir da iniciativa da Universidade Federal de Alagoas, em parceria com outras instituições públicas e privadas. O Festival de Cinema Universitário de Alagoas, inaugurado em novembro de 2011, iniciativa que surgiu com a pretensão de resgatar a tradição dos antigos festivais da cidade, hoje não só é parte integrante do calendário de festividades do município, como também já integra o Calendário Cultural do Estado de Alagoas.

O presente artigo, parte de nossa pesquisa para construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Bacharelado em Turismo, orientado pelo professor Sérgio Onofre, foi motivado em função da necessidade de apreender qual a percepção da comunidade penedense e dos visitantes (atraídos à cidade pelo evento), em relação ao então Festival de Cinema Universitário.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 19 e 22 de novembro de 2014, durante a realização da quarta edição do Evento, que teve suas ações concentradas na praça 12 de Abril, no Centro Histórico da cidade. Foram realizadas 106 entrevistas, sendo 53 com a comunidade e outras 53 dirigidos aos turistas, num total de 26 questões (qualitativas e quantitativas) que buscavam estabelecer o perfil socioeconômico dos entrevistados, além de captar a percepção de cada um a respeito do Festival.

Turismo e Turismo de Eventos

Apesar das diferenças e sutilezas presentes em cada uma das conceituações elaboradas por estudiosos como Hunziker e Krapf (1942); Mathieson e Wall (1982); Herman von Schullard (1910) e McIntosh (1977), podemos afirmar que, de modo geral, estão presentes nas diferentes formulações os elementos afirmados pela OMT (Organização Mundial do Turismo) para a atividade turística, quais sejam: o deslocamento para uma região diferente da moradia, a busca pelo lazer, o entretenimento, ou mesmo o negócio; e, por fim, o não exercício de atividade remunerada, elaboração que ao nosso ver, melhor identifica a atividade turística.

Assim, dentre as diferentes conceituações de Turismo, para efeito do presente artigo, optamos pela definição elaborada pela OMT, que o estabelece como as:

[...] atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano com fins de lazer, por negócios ou outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (OMT apud DIAS; AGUIAR, 2002, p. 24).

Dentre as diferentes modalidades, o Turismo de Eventos⁴ é a que mais tem crescido nos últimos anos, ajudando a regular o mercado turístico. No entanto, para sua realização com qualidade e de forma atrativa ao turista, a atividade necessita de infraestrutura básica e, ainda, como qualquer produto turístico, pressupõe um diferencial que agregue valor ao produto. Portanto, é imprescindível no turismo de eventos criatividade, preço justo e a observação de períodos de baixa temporada, associando ao evento o destino turístico a custos mais atraentes.

Este promissor segmento econômico, tem se mostrado de grande importância para as cidades, pois além de criar uma imagem positiva dos municípios, contribui para o desenvolvimento local, movimentando toda a rede de serviços vinculada à atividade como hotéis, restaurantes, lanchonetes, serviços de transporte, além do comércio de modo geral.

Elementos, indispensáveis para o sucesso da atividade turística, o engajamento, o apoio e a parceria de todos os envolvidos com a atividade, direta ou indiretamente, a exemplo

⁴ De acordo com o Ministério do Turismo, o “*Turismo de Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social*” (Marcos Conceituais – Mtur).

dos gestores em nível estadual, municipal, a mídia de modo geral, o empresariado local, os patrocinadores e as entidades promotoras dos eventos, tornam-se imprescindíveis para o sucesso do empreendimento.

De acordo com a 9ª Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET), realizada pela Fundação Getúlio Vargas as empresas organizadoras de eventos cresceram 23,3% no ano passado, aparecendo à frente de agências de viagem (21,9%) e promotores de feiras (14,9%). O crescimento é resultado da exposição do Brasil em outros países, devido aos eventos esportivos, vale ainda ressaltar que esta pesquisa foi realizada antes da Copa do Mundo de 2014.

Segundo dados do II Dimensionamento Econômico na Indústria de Eventos no Brasil, promovido pela Abeoc e Sebrae em parceria com a FBHA, Foreventos, CNC e Universidade Federal Fluminense, nos últimos 12 anos no Brasil a indústria de eventos cresceu em média 14% por ano, aumentando sua participação no PIB do país de 3,1% em 2001, para 4,32% em 2013. A mesma pesquisa também apontou que foram movimentados R\$ 209,2 bilhões pelo setor no ano passado, como resultado da soma dos gastos feitos pelos participantes de eventos (R\$ 99,2 bi), da receita com a locação dos espaços (R\$ 37,8 bi) e do faturamento das organizadoras de eventos (R\$ 72,2 bi). Cerca de 7,5 milhões de pessoas foram empregadas pela indústria turística em 2013 e R\$ 48,7 bilhões foram levantados em impostos.

A cidade de Penedo

Segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010), a cidade de Penedo apresentava uma população de 60.378 habitantes. Este dado, segundo estimativa de 2015, subiu para 64.074. No mapa da pobreza e desigualdade o município apresenta uma incidência de pobreza de 60,62% e seu índice de Gini é de 0,44. Este índice, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2004), apontava a enorme diferença de rendimentos existente entre os mais pobres e os mais ricos.

Outro dado importante que permite estabelecer um perfil socioeconômico da cidade é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que, da mesma forma que o IDH global, leva em consideração o quesito: *longevidade, educação e renda*. O IDHM, assim como o Gini, varia entre zero e um, sendo que, quanto mais próximo de um, maior é o desenvolvimento humano da região. Penedo apresenta seu IDHM (medido em 2010) de 0,630,

ocupando a posição 3487º do *ranking*, posicionando-se na faixa *média*, tendo apresentado um salto de qualidade se comparado com o censo anterior (2000), em que o índice apresentado era de apenas 0,495.

Dados de 2014 mostram que o número total de pessoas ocupadas na cidade correspondia a 6.909, sendo 6.054 assalariados que recebiam em média 2,1 salários mínimos, ou seja, apenas 10% da população penedense possuía atividade remunerada, fato que implica diretamente no acesso mais restrito à cultura por um amplo setor da sociedade. Outro elemento que agrava essa situação é a carência de equipamentos culturais existentes na cidade, com alguns poucos museus e apenas um teatro que se encontra atualmente fechado, em processo de restauração. Destacamos ainda seus dois cinemas fechados e legados ao abandono por, pelo menos, duas décadas.

Os Festivais de Cinema

A realização de festivais e mostras de cinema é, segundo a Agência Nacional do Cinema, uma das maiores vitrines da produção audiovisual brasileira. Esses eventos se tornam importantes meios de divulgação das obras audiovisuais produzidas no país — uma vez que, a maior parte dessa produção não é exibida em circuito comercial —, além de ser uma porta para novos cineastas se lançarem nesse mercado e exibirem seus trabalhos. No que se refere ao curta metragem, a situação é bem pior, esse formato rarissimamente é exibido nas salas comerciais brasileiras.

Para além da exibição das obras, outro elemento relevante proporcionado aos realizadores pelos festivais e mostras de cinema e audiovisual, é o estímulo à produção de novos conteúdos, os debates e trocas de experiências em diversos formatos (workshops, oficinas, conferências, mesas redondas e rodas de bate papo) e as premiações, estas últimas, além do reconhecimento da qualidade do trabalho apresentado — quando efetivada em recursos financeiros e mesmo técnicos (como horas de filmagem e edição) —, representam sempre o ponta pé inicial para um novo produto, retroalimentando a cadeia produtiva.

Do ponto de vista do público, outro importante papel é a possibilidade de levar o cinema a lugares distantes dos grandes centros urbanos, disseminando assim o audiovisual em todo território e democratizando o acesso à produção cultural nessa linguagem artística, aguçando a curiosidade e fazendo com que os espectadores se interessem pela atividade e

deixem de lado a imagem de que cinema é um bem e uma cultura para poucos.

Os festivais de cinema, principalmente, os de maiores proporções que possuem grande divulgação na mídia impressa e também televisiva, tem uma função notável no segmento do turismo cinematográfico, atraindo pessoas de vários lugares pelos mais diversos motivos, seja por curiosidade, participação direta nas diversas atividades ou simplesmente, para assistir aos filmes. Com isso, amplia-se a demanda por serviços locais provocando um impacto econômico positivo na região.

Nos festivais de cinema, além da exibição de audiovisuais, há também “formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulações política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social, geração de emprego e renda, além de um crescente ambiente de negócio” (LEAL; MATTOS *apud* ARAÚJO E GRAÇA, 2013, p. 06).

Há décadas vários festivais de cinema são realizados pelo mundo e premiam produções de todas as nacionalidades. Ainda de acordo com Leal e Matos *apud* Araújo e Graça (2013), o primeiro festival realizado no Brasil ocorreu em 1954, em São Paulo, teve apenas uma edição e foi chamado de Festival Internacional de Cinema do Brasil. Em 1965 foi a vez de Brasília com a Semana do Cinema Brasileiro que dois anos depois se tornou o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, este que permanece até os dias atuais. Outro destaque é o Festival de Cinema Brasileiro de Gramado que teve sua primeira edição em 1973, sendo considerado o maior evento cinematográfico da América Latina.

Os Festivais de cinema em Penedo

A relação de Penedo com o cinema começa em 1915, ano de fundação do primeiro cinema da cidade, o “Standar” que funcionou até 1956. No ano seguinte, outro cinema passou a fazer parte do cenário ribeirinho, o cinema “Central”, porém, este durou apenas dois anos, tendo suas portas fechadas em 1918. O terceiro cinema que se tem notícias em Penedo, foi o “Éden”, que durou ainda menos tempo funcionando entre os anos de 1927 e 1928. Em 1938, uma nova iniciativa: o cinema “Eldourado”, que também permaneceu apenas um ano em atividade. Temos ainda o registro de outros dois cinemas na cidade de Penedo: “O Cine” e o “Ideal”, este último funcionou no Teatro Sete de Setembro.

O Cine Penedo abriu em 1958, cerrando suas portas quatro anos depois (1962), logo após sua venda. Um ano após a abertura do Cine Penedo, em 1959, outra sala de cinema foi inaugurada na cidade, o Cine São Francisco, que, à época, possuía uma estrutura moderna e capacidade para 980 espectadores, tendo sediado os grandes festivais ocorridos entre 1975 e 1982 (o Festival do Cinema Brasileiro de Penedo), considerado um dos mais importantes eventos de cinema do Brasil, agitou a pequena e histórica cidade San franciscana.

Sobre a importância e imponência do Cine São Francisco, escrevia o Jornal Gazeta de Alagoas em meados do século passado, o Cine São Francisco “não apenas humilhou Maceió às portas dos anos 60, mas deu um banho em todas as demais capitais nordestinas, passando a disputar o título de melhor (maior, mais luxuoso e mais moderno) cinema da Região com Recife, Salvador e Fortaleza” (JGA/Caderno B, 01/06/2003), suas instalações vieram a “estabelecer um novo padrão de conforto em matéria de espetáculos cinematográficos, para as populações da progressista região”. (REVISTA PHILI CIDADE, 1959).

A proposta da criação de um festival de cinema em Penedo partiu do Departamento de Assuntos Culturais (DAC), seus idealizadores entendiam que a cidade possuía infraestrutura adequada para receber um evento daquele porte (incluindo a maior sala de exibição do estado) pela sua rica arquitetura e, principalmente, ao fato da cidade estar incluída no Plano de Recuperação das Cidades Históricas do Nordeste. Além disso, os gestores do DAC, enxergando as potencialidades turísticas da cidade, apresentaram ações para o desenvolvimento do turismo na região que incluíam não só o festival com as exibições, como também atividades culturais para fazer com que os turistas permanecessem mais tempo em Penedo.

O Festival do Cinema Brasileiro era realizado sempre no início de janeiro junto à tradicional procissão de Bom Jesus dos Navegantes e se prolongava por mais três a quatro dias. A primeira edição foi realizada entre os dias 9 e 12 daquele mês, em 1975. As exibições incluíam mostras de curta e longa metragem produzidas em todo o Brasil e a Mostra Competitiva de Super-8, inicialmente exclusiva para as produções alagoanas.

Embora tenha se passado um pouco mais de três décadas desde o último festival, encerrado com a justificativa de problemas na infraestrutura da cidade — que não oferecia condições adequadas para receber um evento daquele porte — as mesmas dificuldades parecem permanecer até os dias de hoje enraizadas no município. Como reconhece o gestor municipal, representante do turismo de Penedo.

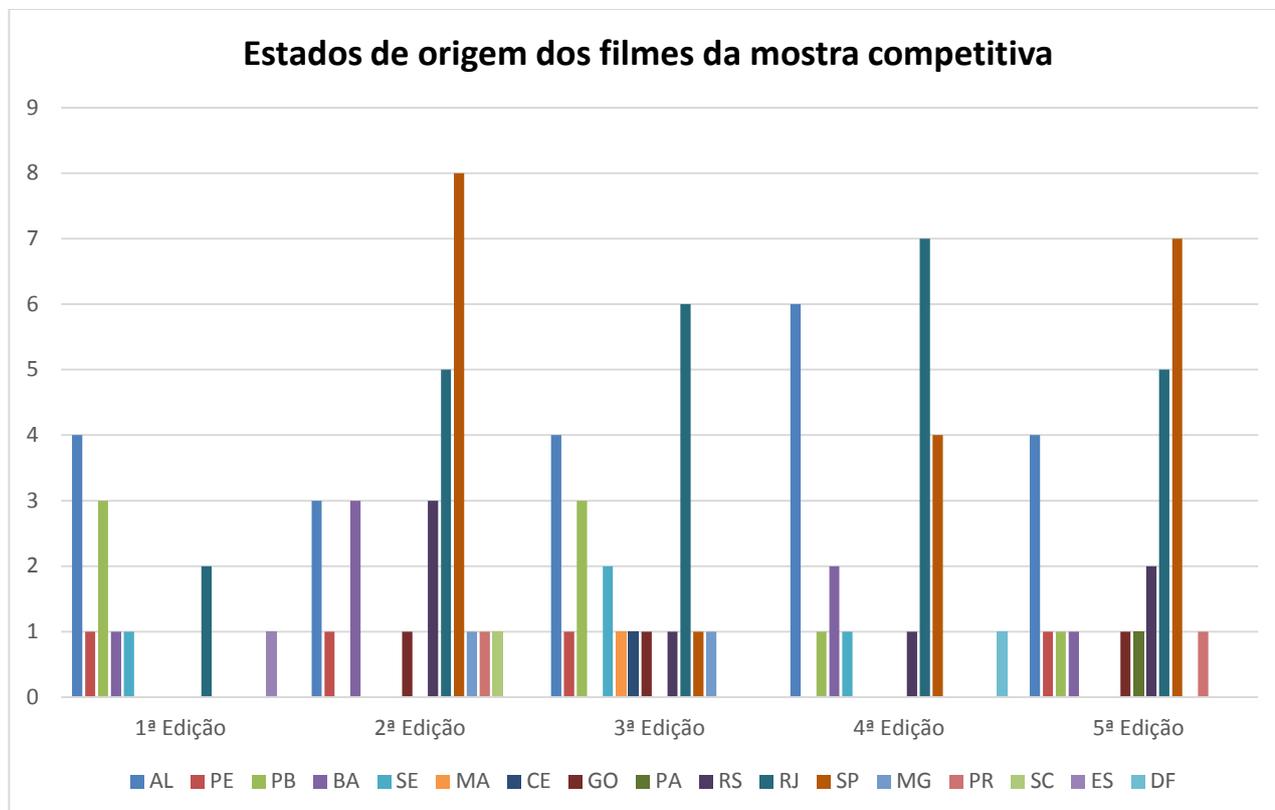
[...] hoje eu não posso nem divulgar para o pessoal vir porque a gente não tem quantidade de leitos, não tem estrutura de lazer funcionando [...] Leitos, você vê que o grande hotel que tem aqui [...] é o hotel que foi feito em 1964, inaugurado, construído em 1962, quer dizer, 50 anos e o hotel que tem é o melhor ainda, por quê? Porque não apareceu nada de novo no centro histórico, nada de novo na parte alta?

O Festival de Cinema Universitário

Na edição de 2014, ano de realização da pesquisa, o Festival já apresentava um modelo de programação consolidado, com a mostra competitiva de curta metragem universitário e várias outras mostras não-competitivas, como a *Mostra de Cinema Infantil*, a *Mostra de Longa Metragem Nacional* e a retomada da *Mostra de Cinema Ambiental*, através da parceria entre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF). Esta passa a se chamar *Mostra Velho Chico do Cinema Ambiental* e aproxima a temática dos filmes exibidos aos problemas enfrentados pelo Rio São Francisco; seguida de debates entre o público e os convidados da mostra (técnicos, ambientalistas, professores e pesquisadores), a Mostra Velho Chico tornou-se um excelente espaço de discussão e reflexão sobre os problemas vinculados à degradação e à necessidade da revitalização do Rio São Francisco. Conta ainda na programação apresentações artísticas e shows musicais, além de um evento acadêmico: o *Encontro de Cinema Alagoano*.

Caminhando para a sua quinta edição, o Festival de Cinema Universitário, já é possível afirmar pela diversidade de localidades de onde se originaram as inscrições e o público pesquisado, que o evento conseguiu se expandir pelas cinco regiões do país, com filmes de Norte a Sul (ver Gráfico 01).

Gráfico 1 – Estados de origem dos filmes da mostra competitiva.



Fonte: Programações do evento

Da Pesquisa Empírica: o Perfil Socioeconômico dos Entrevistados

O primeiro dado evidenciado na pesquisa mostra que durante a IV edição do Festival, a maior parte do público da comunidade local veio do bairro do Centro, mesmo local onde se concentraram as atividades. No que se refere ao grau de instrução, a maioria possuía no mínimo o ensino médio completo. Quanto aos turistas, estes se deslocaram, em sua maioria, de cidades do estado de Alagoas, com destaque para a capital Maceió, e apontaram possuir o nível superior incompleto. Esta última informação foi a única que diferiu do perfil da comunidade.

As demais características dos públicos-alvo que coincidiram apontaram maior participação de pessoas jovens com idades entre 15 e 25 anos do gênero masculino, exercendo

atividade remunerada, solteiros e com renda mensal de um a três salários mínimos. Segue abaixo as informações detalhadas.

Tabela 1 – Bairro em que reside (Comunidade)

Bairro ⁵	Distância (Km) ⁶	Porcentagem (%)
Centro	Local das atividades	39,6
Santo Antônio	1,1	3,8
Senhor do Bonfim	2,1	13,2
Vitória	3,2	7,5
Santa Luzia	3,4	11,3
Dom Constantino	4,6	18,9
Santa Isabel	6,0	1,9
Santa Cecília	6,0	1,9
São Cristóvão	-----	1,9

FONTE: Elaborado pelos autores

Como observamos, segundo a tabela acima, quase 40% dos que estiveram presentes ao IV Festival de Cinema Universitário, residem no bairro do Centro, local de concentração das atividades. Mesmo levando em consideração os bairros Dom Constantino, Santa Luzia e Senhor do Bonfim, localizados na parte alta da cidade e que apresentaram um número significativo de participantes, se sobressaiu a participação de moradores concentrados nas proximidades do evento.

A baixa participação de público das regiões mais afastadas pode ser explicada pela deficiência apontada pelos entrevistados no setor de transporte (gráfico 12) e na área da segurança (gráfico 13).

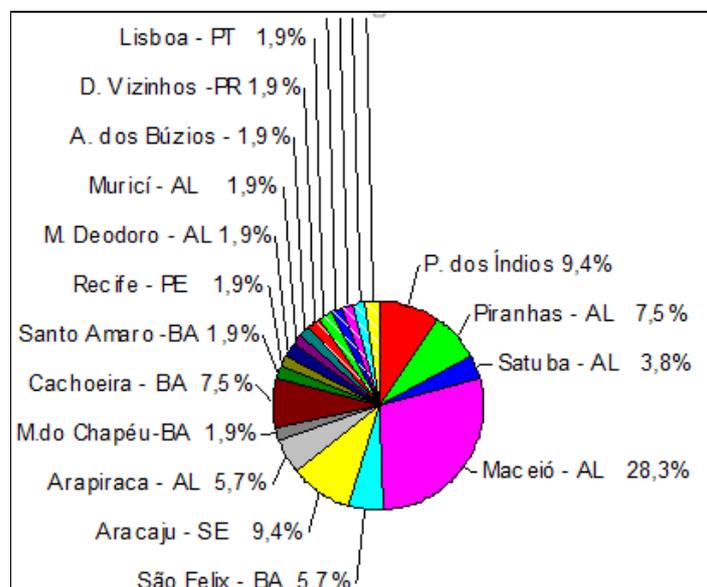
Dentre os turistas pesquisados naquela edição do festival, estes vieram das mais variadas cidades. Destaque para o Nordeste que somou 90,5% do público. Destes, 18,9% foram do estado da Bahia, 60,4% de municípios do estado de Alagoas que, como vimos, teve sua capital Maceió apresentando o maior número de presentes com 28,3%; seguido de Palmeiras dos índios com 9,4%. Além das cidades apresentadas no gráfico, turistas do estado de Minas Gerais e das cidades de Brasília-DF e Cruz das Almas-BA, também participaram do evento,

⁵ Organizado por ordem de proximidade com a Praça 12 de Abril, Centro Histórico, local de realização das atividades noturna do Festival de Cinema durante sua IV edição em 2014.

⁶ Distâncias aproximadas com base no aplicativo Google Maps, pelo trajeto mais rápido, realizado de carro.

representando 1,9% cada uma.

Gráfico 2 – Cidade / estado que reside (Turistas)



FONTE: Elaborado pelos autores

Embora mais da metade dos turistas tenha se originado do próprio estado de Alagoas e grupos que vieram da Bahia, é importante considerar, mesmo em menor número, as demais localidades que refletem a projeção nacional que o evento aos poucos vem atingindo.

No que se refere ao gênero, a pesquisa constatou que em ambos os públicos mais da metade foi composta por indivíduos do gênero masculino. Este número foi em maior porcentagem entre os turistas, 64,2% para os 58,5% da comunidade local.

Quanto à faixa etária, constatamos uma participação mais intensa de pessoas com idades entre 15 e 36 nos dois públicos analisados, caracterizando assim, um perfil jovem nos frequentadores do evento. A comunidade local representou pouco mais de 62% desse público. Esta significativa presença de jovens, além do interesse pela temática admitido por alguns, também é reflexo, segundo observações anotadas durante as entrevistas e que podem ser constatadas (nos elementos aqui pontuados), da pouca diversidade de opções de lazer ofertadas no município.

Entre os turistas o número de jovens representou quase a totalidade do público, com pouco mais de 90% desse contingente. Este dado pode ser melhor entendido se observada a natureza do evento — um festival universitário.

Em relação ao nível de escolaridade, a comunidade declarou em maior porcentagem ter o ensino médio completo, com 37,7%. Quanto aos turistas, 77,4% tinha vínculo acadêmico: estudantes do nível superior ou aqueles que já concluíram os estudos.

Em relação à renda mensal, mais da metade dos entrevistados da comunidade afirmaram receber de 1 a 3 salários mínimos. Dados que são reflexos dos 81,1% que informaram exercer atividade remunerada. Entre os turistas, a maioria (39,6%), também alegou receber de 1 a 3 salários mínimos. Neste quesito, o elevado índice daqueles que recebem menos de 1 salário mínimo se justifica por ter tido quase 44% corresponderem a estudantes que alegaram, nas observações coletadas desta questão, serem bolsistas ou terem recebido o custeio das despesas para participar do evento.

Conhecimento prévio do Evento

Outro dado levantado foi se o entrevistado tinha conhecimento de que Penedo já foi sede de festivais de cinema no passado. De um total de 53 indivíduos da comunidade local, 41 responderam que sim. Destes, 9 informaram ter familiares que participaram dos antigos festivais, destes apenas um afirmou que ele mesmo participou do evento. Dentre as lembranças mencionadas destacam-se: a presença de artistas famosos na cidade, a repercussão e destaque na mídia nacional, os comentários sobre o festival e os acampamentos que chegaram a ser montados por falta de hospedagem na cidade, além de bons filmes exibidos como: O pagador de promessas, Pixote e Eu te amo.

As lembranças dos antigos festivais, expressas pelos entrevistados da comunidade local, confirmam a afirmação do professor Sérgio Onofre, coordenador geral do evento, quando questionado sobre os motivos que o levaram a trabalhar com o Cinema em Penedo, iniciando com o cineclube e dois anos após, com o festival:

O festival, na verdade, era uma necessidade expressa pela sociedade, percebíamos isso muito fortemente na memória das pessoas. A memória do período áureo dos festivais, um momento em que a cidade aparecia na mídia nacional, que a cidade era referência para o Brasil todo, enfim, mesmo passados quase três décadas, esse sentimento era muito forte na sociedade.

Mais da metade dos entrevistados (56,6%) afirmaram não ter o hábito de frequentar cinema. O principal motivo alegado foi o fato de não possuir salas de exibição na cidade. Entre os entrevistados, apenas 2 alegaram nunca ter frequentado um cinema. Dos 43,4% que afirmaram frequentar salas de exibição ressaltaram que isso só era possível nos finais de semana quando se deslocavam para a capital do estado.

Segundo a pesquisa, 69,8% dos entrevistados participaram das edições anteriores do Festival Universitário. Dado que confirma mais uma vez a aceitação e o interesse da comunidade pelo evento.

Tabela 2 – Participou de edições anteriores do Festival de Cinema Universitário de Alagoas

Participou de edições anteriores do Festival de Cinema Universitário de Alagoas?	Porcentagem (%)	
	Comunidade	Turista
Sim	69,8	17%
Não	28,3	-
Não respondeu	1,9	-

FONTE: Elaborado pelos autores

Um dado bastante expressivo foi o número de inscritos da comunidade nas oficinas ofertadas pelo evento. 98,1% não se inscreveram nas oficinas. Entre os motivos apontados está a falta de tempo e de conhecimento da realização das mesmas. Quanto aos dias de participação, 30,2% pretendiam participar apenas de um dia, porém, pouco mais de 43%, apresentaram predisposição em acompanhar as atividades durante três a cinco dias. Esses indicadores apontam a necessidade de aprofundamento das motivações e condições de participação da comunidade no conjunto da atividade. Questões como estas poderão ser respondidas, em parte, quando confrontarmos essa informação com a análise dos serviços ofertados pela municipalidade.

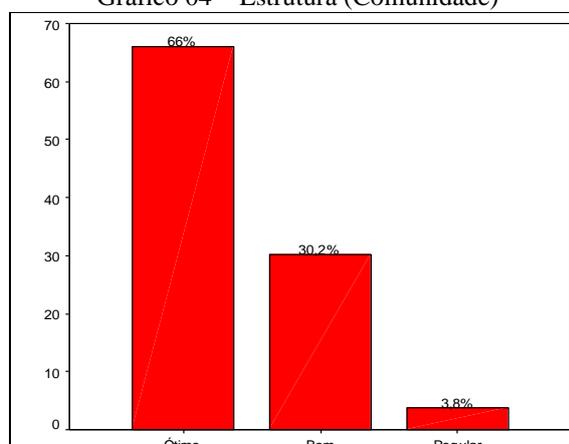
Quanto à Infraestrutura do Festival

Para a avaliação dos gráficos a seguir os itens foram julgados em uma escala de ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Sendo “ótimo” e “bom” uma avaliação positiva e “ruim” e

“péssimo”, negativa.

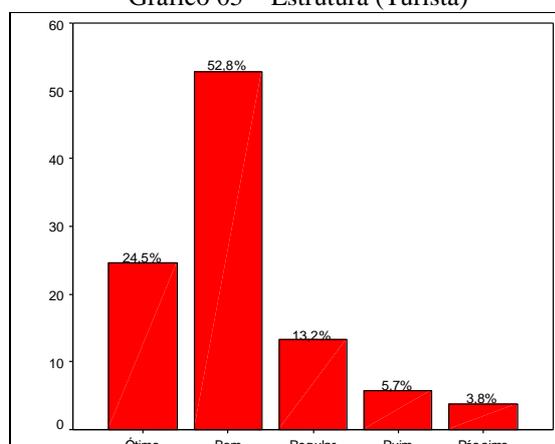
Todos os itens ligados ao Festival que fizeram parte desta pesquisa tiveram avaliações positivas tanto da comunidade como dos turistas pesquisados, oscilando entre “ótimo” e “bom”. Entre os membros da comunidade a “*estrutura*” teve aprovação de 96,2% e a “*organização*” obteve 98,1% dos pesquisados. Entre os turistas o quesito “*estrutura*” foi considerado “bom” por quase 53%, ficando com avaliação positiva de 77,3%. No item que se refere aos “*Locais de atividades*”, o quesito, mais uma vez, foi muito bem avaliado, com índice de 96,2% entre os membros da comunidade e 75,5% entre os turistas, oscilando entre “ótimo” e “bom”.

Gráfico 04 – Estrutura (Comunidade)



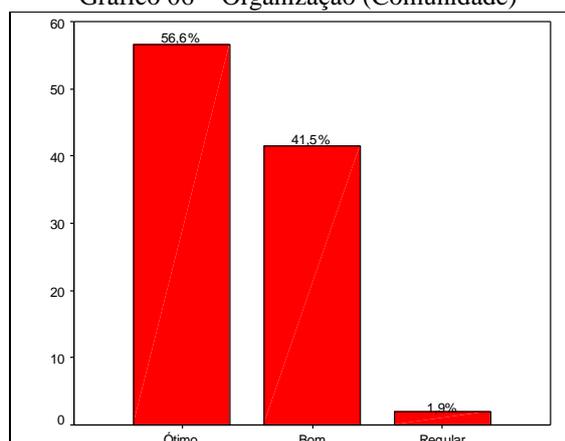
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 05 – Estrutura (Turista)



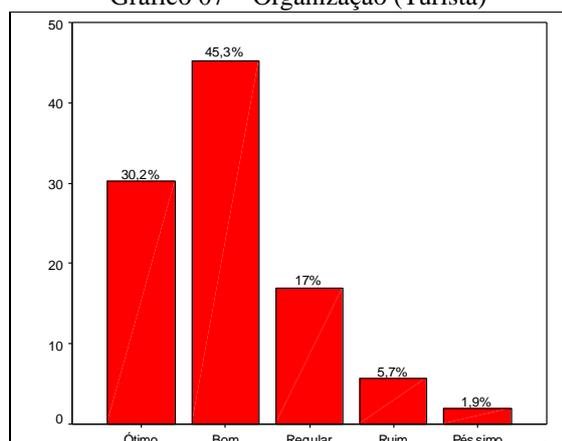
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 06 – Organização (Comunidade)



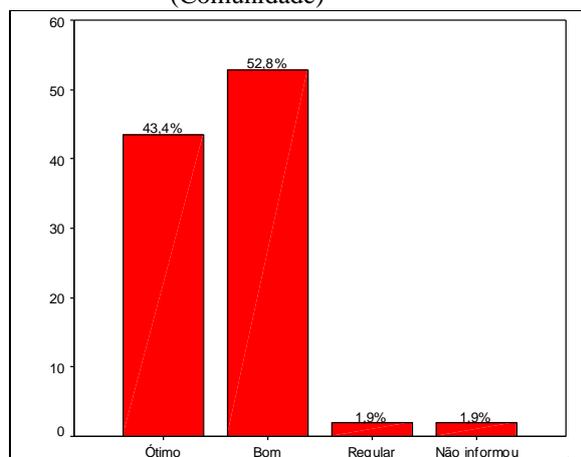
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 07 – Organização (Turista)



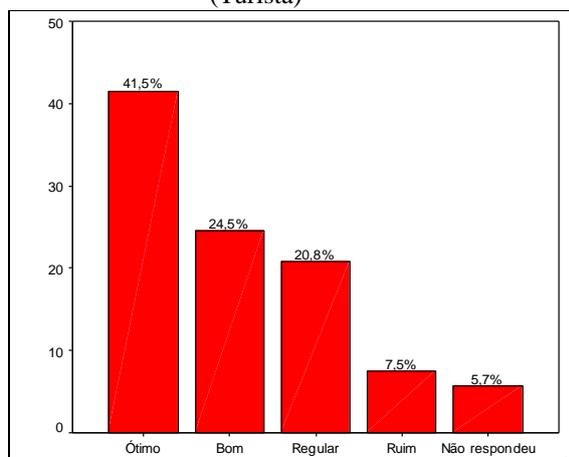
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 08 – Locais das atividades
(Comunidade)



FONTE: Elaborado pelos autores

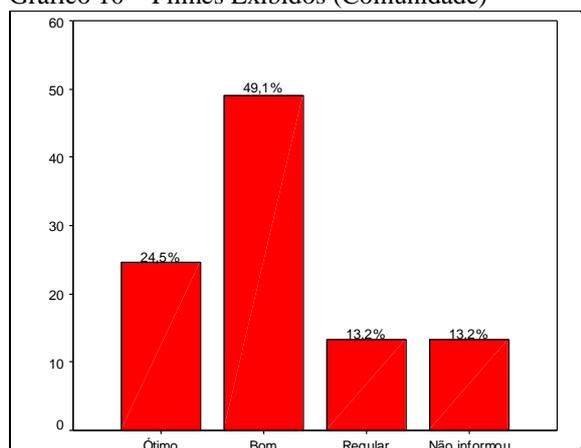
Gráfico 09 – Locais das atividades
(Turista)



FONTE: Elaborado pelos autores

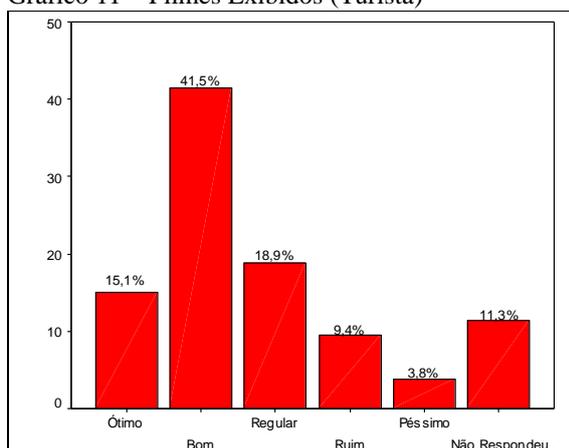
Outro dado importante, se tratando de festival de cinema, foi a avaliação dos filmes projetados que tiveram uma aceitação de 73,6% da comunidade e 56,6% dos turistas, estes últimos com uma visão mais crítica em função de serem, em sua maioria, realizadores e ou estudantes de Cinema. Os dados deixam claro que as produções do meio acadêmico têm agradado a maior parte do público local, seja ele espectador comum, pouco acostumado com o ambiente do cinema, sejam profissionais e estudantes da sétima arte.

Gráfico 10 – Filmes Exibidos (Comunidade)



FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 11 – Filmes Exibidos (Turista)



FONTE: Elaborado pelos autores

Como descrito na Tabela 02, no que se refere à comunidade local, mais da metade dos entrevistados afirmaram ter participado da edição anterior do Festival de Cinema Universitário.

Quando questionados sobre a pretensão de participar na próxima edição, 94,3% afirmaram que “Sim”. Dados que comprovam a aceitação e o interesse do público local em relação ao evento e a satisfação de suas expectativas.

Tabela 3 – Participará da próxima edição do evento

Pretende participar da próxima edição do evento?	Porcentagem (%)	
	Comunidade	Turista
Sim	94,3	84,9
Não	1,9	7,5
Não respondeu	3,8	7,5

FONTE: Elaborado pelos autores

Comparado aos turistas, o desejo de retorno ao evento e a cidade também é expressivo (84,9%) resultado fundamental para a consolidação do evento e do destino turístico. Como expressa a Tabela 03, os turistas que estiveram presente na IV edição, assim como os membros da comunidade local, além de aprovarem o evento, explicitaram o interesse em participar da edição seguinte. Outro dado relevante para o festival é que dentre os turistas que participaram desta pesquisa, 17% deles também estiveram presentes na edição anterior (2013), confirmando mais uma vez a boa aceitação do público para com o Festival de Cinema Universitário de Alagoas.

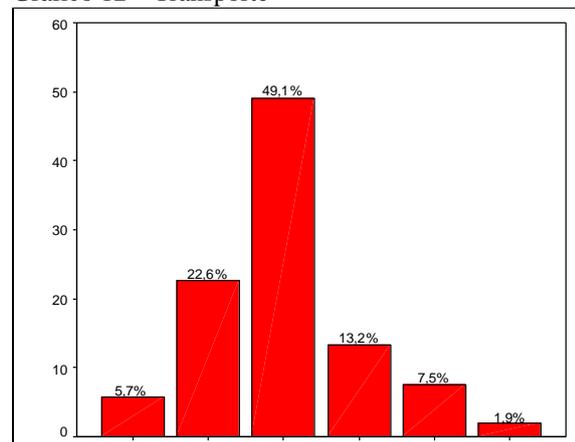
A Cidade

Além da análise acerca dos elementos que compõem o Festival, também foram avaliados alguns aspectos relacionados à estrutura da cidade, elementos considerados importantes para o apoio e desenvolvimento do turismo no município. Com exceção da “*sinalização / orientação do Festival*” itens de responsabilidade da organização do evento (julgado “Bom” por 52,8% dos pesquisados), dois itens foram desaprovados pela maioria dos membros da comunidade ouvida.

O item “*Segurança*” (relativo à segurança pública) obteve avaliação negativa de pouco mais da metade dos entrevistados com 51% dos ouvidos. Já em relação ao item “*Transporte Público*”, 49,1% não se mostrou muito satisfeito com o serviço ofertado pelo município. Alguns reclamaram do horário, sugerindo que poderia ter ônibus disponível até um pouco mais

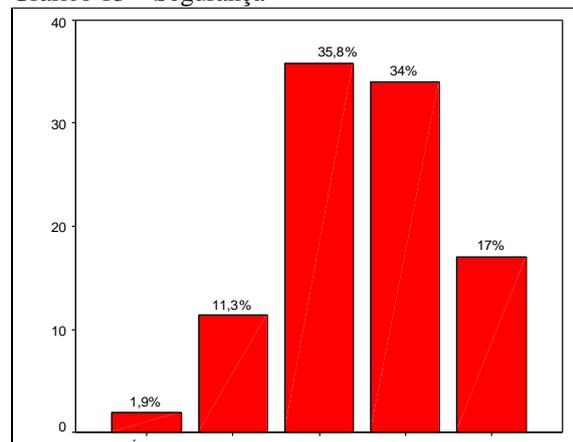
tarde em dias de eventos na cidade. Esta deficiência no sistema público de transporte, associado ao sentimento de insegurança, ficou evidenciado no número de indivíduos que não avaliaram o item “Atrações”, tendo apresentado uma porcentagem de 24,5% da pesquisa, alegando não terem assistido aos shows em função do horário e da necessidade de retorno à residência cedo por falta de transporte (ver gráfico a seguir).

Gráfico 12 – Transporte



FONTE: Elaborado pelos autores

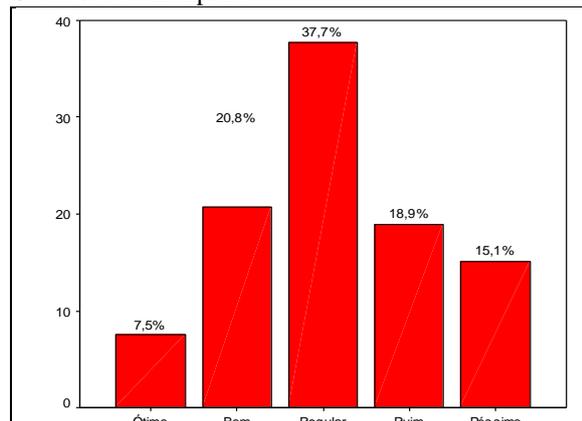
Gráfico 13 – Segurança



FONTE: Elaborado pelos autores

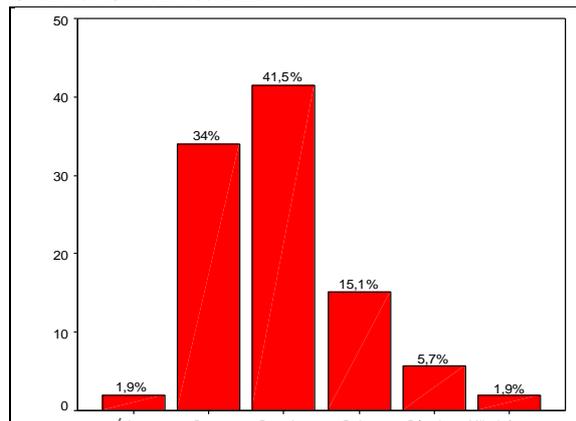
No item “*Limpeza Urbana*” o índice de insatisfação atingiu 37,7%. Observações como a “falta de lixeiras na cidade” e ou relacionadas à própria educação de alguns munícipes, foram pontuadas. Este item é reconhecido pelos gestores municipais, que afirmaram a necessidade de realização de campanhas de conscientização da população vinculada à preservação do patrimônio arquitetônico. Outros dois itens foram avaliados como “regular”: o item “*Sinalização Turística*” — com quase 38% das avaliações — e o item “*Opções de Lazer*” que correspondeu a 41,5% das opiniões. Neste item, o comentário mais citado pelos entrevistados, reportou-se a “falta de opções na cidade”, limitando-se a ocorrência de alguns bares.

Gráfico 14 – Limpeza



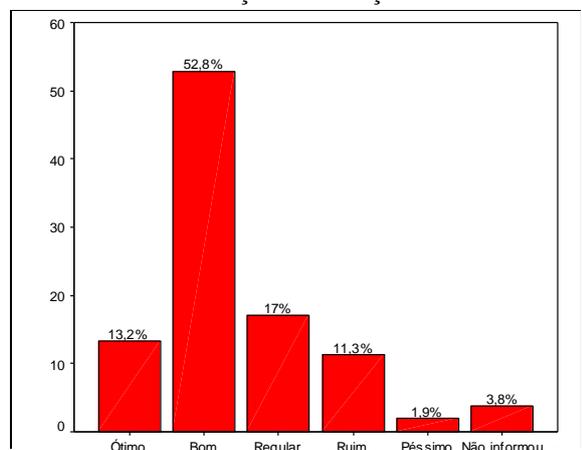
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 15 – Acessibilidade



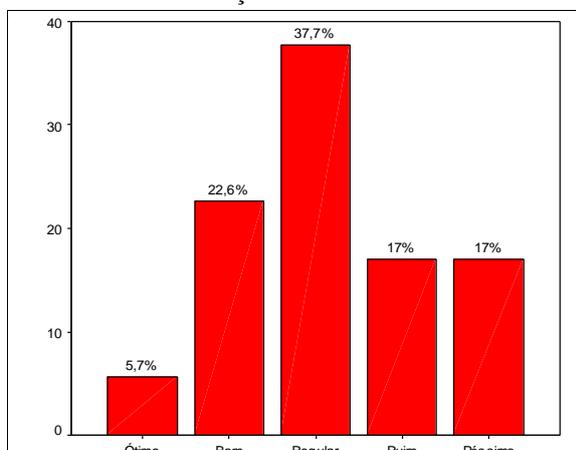
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 16 – Sinalização / orientação do festival



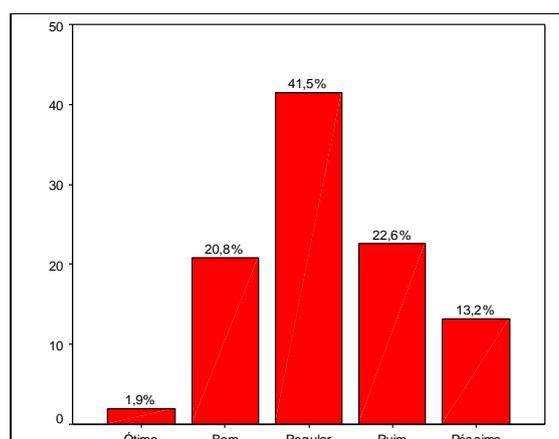
FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 17 – Sinalização turística



FONTE: Elaborado pelos autores

Gráfico 18 – Opções de lazer



FONTE: Elaborado pelos autores

A gente tem uma cidade maravilhosa, tem aqui um rio belíssimo, a cidade aqui próxima à foz. É para trazer gente do exterior para ver isso aqui né? A gente não traz muita gente, traz mais o turismo interno do que externo, internacional pouco. Eu acho, eu vejo, o turismo como uma boa fonte de renda, mas Penedo ainda tá longe de viver de turismo” (entrevista com gestor municipal).

Os fatores aqui destacados são relevantes na determinação dos hábitos e costumes da comunidade, especialmente aqueles relacionados à oferta de serviços pela municipalidade, como transporte e segurança. Sem acesso a equipamentos culturais e com serviços públicos deficitários — em uma cidade que, contraditoriamente, há algumas décadas disputava o título de capital cultural do estado —, sua população não demonstra motivação para a participação em eventos.

CONSIDERAÇÕES “INCONCLUSAS”

Nossa pesquisa aponta tanto para a validade do festival de cinema como forte aliado de uma política de turismo de eventos, quanto para instigar a comunidade a valorizar mais sua própria história, seu acervo arquitetônico e cultural, e ainda, para os turistas que se deslocam de suas regiões para visitar e vivenciar um pouco da cultura local.

Outro aspecto está na contribuição para o fortalecimento do vínculo da comunidade com o município, reforçando o sentido de pertencimento e sua identidade com a histórica cidade. Essa inferência pode ser aplicada tanto aos moradores mais antigos — que vivenciaram os festivais dos anos 70 e 80 —, quanto para os mais jovens que participam das edições atuais. Isso ficou evidenciado em nossa pesquisa na medida em que a maior parte da comunidade classificou como *ótima* a cidade ser escolhida para ser sede do festival. Opção justificada pela sua relação com as edições anteriores e pelas lembranças dos festivais antigos ou ainda, pelo fato de a cidade ser patrimônio histórico.

Outro ponto que chamou bastante a atenção e que condiz bem com a situação da cidade foi a insatisfação da população com os serviços públicos como transporte, segurança, limpeza e acessibilidade, em que a maioria classificou os mesmos com o conceito “Regular”.

Outras questões de grande relevância também foram identificadas na pesquisa, no entanto, em função do formato do presente artigo, optamos por tratar aqui apenas dos

elementos centrais que identificam o turista e a comunidade em sua aceitação, ou não-aceitação, em relação ao evento e à validade deste como parte de uma política pública de lazer e entretenimento, de estímulo e atrativo turístico, como contribuição da Universidade Federal de Alagoas para afirmar uma alternativa econômica para a municipalidade.

REFERÊNCIAS

ANCINE. **A importância dos festivais e Mostra de audiovisual**. Disponível em: <<https://ancine.gov.br/conteudo/import-ncia-dos-festivais-e-mostras-de-audiovisual>>. Acesso em: 13 de jun. 2016.

ARAÚJO, S. O. S. D.; GRAÇA, A. D. S. D.; **Os festivais de cinema de Penedo (1975-1982): impactos para o turismo local**. XXVII Simpósio Nacional de História, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371158946_ARQUIVO_ArtigoAndelli-SergioOnofre-Revisado_09-04-2013_01.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2014.

CORREIO DO POVO. **Um pouco da história do cinema em Penedo**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo-al.com.br/index.php/noticia/2014/06/02/um-pouco-da-historia-do-cinema-em-penedo>>. Acesso em: 22 de jun. 2016.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Alínea, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270670&search=alagoas|penedo|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 06 de jul. 2016.

LE MOS, Leandro de. O valor turístico: **(Re)Definindo a economia do turismo**. *Revista turismo*, 2003. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/valortur.html>>. Acesso em: 22 de abr. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. **O que é? – Índice Gini**. 01 de nov. 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid>. Acesso em: 06 de jul. 2016.